



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Curso de Odontologia

São Paulo

2023

Sumário

HISTÓRICO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	3
PROJETO PEGAGÓGICO DO CURSO	12
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
1.1 Identificação da instituição	13
1.2 Missão	13
1.3 Campo de atuação	13
1.4 Relevância social	14
1.5 Perfil do profissional	15
2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	16
2.1 Objetivo geral:	16
2.2 Diretrizes gerais	18
2.3 Diretrizes curriculares	19
2.4 Estrutura geral do curso	21
2.4.1 Unidades curriculares	21
2.4.2 Disciplinas Eletivas	35
2.4.3 Estágios Curriculares Supervisionados	36
2.4.4 Atividades Acadêmicas Complementares	38
2.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso	39
2.4.6 Estrutura Curricular: Quadro-Resumo	39
2.4.7 Organização das Unidades Curriculares e Estágios Obrigatórios	40
2.5 Internacionalização	42
2.6 Apoio à Permanência Estudantil	43
2.7 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	43
2.8 Perfil dos Docentes	44
2.9 Infraestrutura	44

**HISTÓRICO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

O ensino da Odontologia no Brasil tem suas origens no período do Império. Quando [Vicente Cândido Figueira de Sabóia](#) (1836-1909), Médico da Casa Imperial e Cirurgião da Corte, ao assumir a direção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 23 de fevereiro de 1880, cria um laboratório de cirurgia dentária, com aparelhos e instrumentos trazidos dos Estados Unidos. Com o decreto da Lei 3141 de outubro de 1882, monta também o laboratório de prótese dentária, impulsionando assim a criação da primeira Escola Odontológica no país.

Os primeiros cursos de Odontologia no Brasil foram criados nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, após o decreto do Imperador Dom Pedro II de 25 de outubro de 1884, o que formalizou a profissão de Cirurgião-Dentista. Com isso, o diploma obtido em um desses dois cursos ou a revalidação de diplomas obtidos no exterior passaram a ser exigidos para o exercício da profissão no país¹. No estado de São Paulo, o artigo 4º da lei estadual 665, de 6 de setembro de 1898 afirmava:

“Enquanto não existirem no Estado cursos especiais de Arte Dentária e partos, poderão exercer livremente sua profissão os dentistas e parteiras não diplomadas que prestarem exame perante uma comissão de profissionais diplomados, nomeada pelo Diretor”.

Nesse mesmo ano, em 12 de outubro, às 13:30 horas, na sala de sessões do Conselho Municipal, sob a presidência do Dr. Cerqueira César, à rua do Tesouro nº 2, diante de todas as classes sociais, o Dr. Bráulio Gomes apresentou o projeto da criação de uma escola de Farmácia em São Paulo, aprovado por unanimidade.

Para organizar as bases da nova instituição foi nomeada uma comissão, da qual participaram Bráulio Gomes, Victor Godinho, Meira de Vasconcellos, Baptista de Andrade e Luiz Pinto de Queiroz. Escolhida a Congregação entre cidadãos de mérito, reuniu-se pela primeira vez em 22 de novembro de 1898 e elegeu para primeiro Diretor, por unanimidade, o

¹ Ferrari, Mario André Maximilian Couto. História da Odontologia no Brasil: o currículo e a legislação entre 1856 e 1931 [tese]. São Paulo: Faculdade de Odontologia; 2011 [citado 2022-01-05]. doi:10.11606/T.23.2011.tde-06032012-163230.

Dr. Bráulio Gomes. Em sua segunda reunião, realizada em 22 de janeiro de 1899, cogitou-se a imediata instalação da Escola de Farmácia no prédio alugado na Rua Brigadeiro Tobias nº 7, esquina da ladeira de Sta. Ifigênia.

No dia 11 de fevereiro, a uma hora da tarde, com a presença do Presidente do Estado, Dr. Fernando Prestes, instalou-se a “Escola Livre de Pharmácia de São Paulo”, de natureza privada. No dia 11 de agosto do mesmo ano, a Escola foi reconhecida como estabelecimento de ensino superior, com a aprovação na Câmara do projeto nº4, em cujo primeiro artigo lia-se:

“Art. 1º - A Escola Livre de Pharmácia, fundada nesta Capital a 12 de outubro de 1898, gozará de subvenção pecuniária que lhe for anualmente consignada nas leis orçamentárias do Estado, ficando sujeita à fiscalização do Governo, nos termos da lei vigente”.

O reconhecimento federal foi obtido com o decreto nº 1.371, em 28 de agosto de 1905, tornando os diplomas expedidos pela Escola válidos em todo o território nacional.

Em 1900, a Escola Livre de Pharmácia de São Paulo cria a cadeira de Prótese Dentária. Em 1901, aos cursos de Farmácia e de Bacharelado somaram-se os cursos de Odontologia (em 1º de março) e de Obstetrícia (em 21 de setembro), que anos mais tarde seria incorporado à Faculdade de Medicina. Em 1902, passa a ser chamada “Escola de Pharmácia, Artes Dentárias e Partos” e em 1905, “Escola de Pharmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo”.

Em 5 de novembro de 1904, foi lançada a pedra fundamental do edifício localizado à rua Três Rios, o qual foi inaugurado em 12 de outubro de 1905, na data do sétimo aniversário da Escola. Em 1912, passa a ser chamada “Escola de Farmácia e Odontologia de São Paulo”. Em 1933, é incorporada à rede estadual de ensino e em 1934 ocorre a sua integração à recém-criada Universidade de São Paulo, segundo relatado pelo Prof. [Benedito Montenegro](#), primeiro diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia:

“Quando de minha passagem pela Secretaria da Educação e Saúde Pública (naquele tempo era uma só), em 1931, na Interventoria do Coronel João Alberto Lins de Barros, chamou-me atenção um

volumoso processo referente à "Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo", pelo qual me interessei. Durante muitos anos, São Paulo pode orgulhar-se de possuir uma tal escola de alto padrão, enquanto nela se inscreviam nomes de professores ilustres, como Bráulio Gomes, seu fundador e diretor enquanto viveu, Victor Godinho, Ulisses Paranhos, Valeriano de Souza, Malhado Filho, Amâncio de Carvalho, Felinto Haberbeck Brandão, Linneu Prestes e muitos outros.

No entanto, aconteceu que o Governo do Estado, numa atitude precipitada, permitiu a fundação de "Escolas de Farmácia e Odontologia", sem lastro que assegurasse um adequado funcionamento, em numerosas cidades do Interior do Estado. Por esse motivo, essas escolas se transformaram em "fábricas de profissionais" sem a competente qualificação, pela deficiência ou, talvez melhor se diga, pela ausência de um curso bem ministrado.

A implantação desse novo sistema com base na lei que, por ter sido emitida pelo então Ministro da Educação, Rivadávia da Cunha Corrêa, tomou o seu nome ("Lei Rivadávia"), repercutiu desfavoravelmente na Escola da Capital, cujas salas de aula se esvaziaram, pois os estudantes, com má compreensão dos elevados desígnios da profissão em que iam abraçar preferiam as facilidades oferecidas pelas escolas de baixo padrão, às excelências da escola mais rigorosa. Não se conformando com a nivelção por baixo e entrando em sérias dificuldades financeiras, viram-se os seus professores forçados a entregar a escola da Capital a mercadores do ensino cuja prática dominava a época.

Eis, porém, que outro Governo, mais sensato e com mais nítida compreensão dos seus deveres de defender a saúde do povo, resolveu fechar as escolas de Interior, por não possuírem os requisitos necessários para o bom desempenho de sua elevada e nobre missão. Com essa medida saneadora, criou-se um grave problema para a Escola da Capital que, naquela época, não se achava em melhores condições do que as congêneres do Interior, embora alguns de seus professores lutassem desesperadamente para restabelecer o seu prestígio.

Havia, contudo, uma questão em juízo, para saber se a escola era uma "propriedade privada" ou uma "Fundação". Após muito se discutir e muita delonga, como sempre acontece em casos dessa natureza, a Justiça decidiu que se tratava de uma "Fundação" e determinou que fosse fiscalizada, conforme mandava a lei, pelo Curador de Resíduos, na ocasião o Dr. Cândido Leme. Nessa oportunidade, fui procurado por dois professores, os Drs. José Eurico dos Santos Abreu e Linneu Prestes, que me convidaram, em seus nomes e por delegação de seus companheiros de Congregação, para assumir a direção da Escola e da Fundação. Resolvi aceitar o honroso encargo sem cogitar das dificuldades que teria de vencer, pois era um bom ensejo que se me oferecia de prestar mais algum serviço em benefício do ensino superior em São Paulo.

Nomeado pelo Juiz competente interventor na Fundação e diretor da Escola, assumi imediatamente ambos os cargos. Foi quando tomei conhecimento do descalabro em que se encontrava a instituição: laboratórios desmantelados, aparelhos quebrados (alguns de elevado valor), papéis e móveis na mais completa desordem. Eu não deveria e nem poderia recuar diante do quadro tão desanimador, mesmo porque eu já estava comprometido com a Justiça e com os companheiros. Habitado a enfrentar as lutas com coragem e entusiasmo para conseguir a realização de meus ideais, tendo encontrado colaboradores dedicados que se dispuseram a me ajudar, realizamos um trabalho de remodelação da escola, conseguindo colocá-la na posição de destaque que no seu início havia ocupado, entre as melhores do País. Isto se passou durante os anos de 1932 e 1933, abrangendo o período da Revolução Constitucionalista.

Em 1934, o Dr. Armando de Salles Oliveira, que com mão firme e grande descortino administrativo dirigia os destinos de São Paulo, resolveu fundar a Universidade do Estado, nela devendo ser integrada uma Faculdade de Farmácia e Odontologia. Sabedor do meu trabalho de remodelação da antiga escola, incumbiu-me com "carta branca", de fundar a "Faculdade" agregando-a à Universidade com todos os requisitos legais. Então, surgiu em meu espírito uma dúvida: anexar a antiga escola, o que seria mais fácil, ou fundar uma nova Faculdade? Resolvi pela segunda alternativa, porque a escola antiga tinha um passado recente pouco recomendável, com muitas contas a ajustar e pendentes no Ministério da Educação, pelos quais motivos não seria aconselhável transferir esse ônus para a Universidade. A segunda alternativa, entretanto, apresentava um problema, o qual, contudo, foi satisfatoriamente resolvido: a falta de prédio para alojamento da nova Faculdade. Para tanto, propus ao Governo a desapropriação do edifício da antiga escola, por interesse público, inclusive os laboratórios e seus pertences, depositando-se o dinheiro na Secretaria da Fazenda para quem de direito reclamasse. A propósito até hoje ninguém reclamou.

Assim se extinguiu, honrosamente, a antiga escola e surgiu como uma esperança, logo convertida numa realidade palpitante, a "Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo", de cujo corpo docente fiz parte na qualidade de professor da Cátedra de "Cirurgia Buco-Maxilo-Facial" e de seu Diretor, durante os três primeiros anos de sua existência, de 1934 a 1937, quando a "Constituição do Estado Novo" promulgada pelo Sr. Getúlio Vargas, que havia dissolvido o Congresso, proibiu as acumulações no magistério e no funcionalismo público. Mas, se dela separei-me fisicamente, a ela continuo e continuarei ligado espiritualmente como a uma filha querida, cuja lembrança está enraizada em meu coração.

Todavia, após muitos anos, quando eu já me havia afastado das atividades universitárias, a Faculdade de Farmácia e Odontologia foi desmembrada. Eis que, por meio do Decreto no 40.346, de

7 de julho de 1962, o Governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto separou, com base em critério muito respeitável, a Faculdade de Farmácia, que passou a denominar-se "Faculdade de Ciências Farmacêuticas" atualmente instalada na Cidade Universitária, da de "Odontologia", ainda mantida no primitivo prédio, situado na Rua Três Rios, no Bairro da Luz".²

A separação das Faculdades ocorreu em 1962, sob a direção do Prof. Antônio Adamastor Corrêa:

“A seguir o Conselho aprova o parecer da Comissão de Legislação que adota o seguinte parecer da Consultoria Jurídica, acolhido pela Congregação da Faculdade de Farmácia e Odontologia:

”Parecer 362/62. Magnífico Reitor. Face aos estatutos universitários”, “in verbis“: “Os Estabelecimentos a que se referem os itens V e VI do Art. 3º funcionaram incorporados até 15 de dezembro de 1962, sob a denominação de Faculdade de Farmácia e Odontologia”. Consulta a digna diretoria da Faculdade de Farmácia e Odontologia sobre aspectos pertinentes a eleição para as funções diretivas das Faculdades de Farmácia e Bioquímica, e de Odontologia. A consulta é oportuna e acalentadora da situação jurídico-administrativa dos novos estabelecimentos (itens V e VI do art. 3º dos Estatutos) a partir da data do desdobramento da atual Faculdade de Farmácia e Odontologia. A nós nos parece que deve ser estabelecido e programado um período de transição, anterior a 15 de dezembro de 1962, a fim de que, nessa data, possam vir a funcionar em sua plenitude os dois novos Estabelecimentos. Efetivamente, em 16 de dezembro de 1962, por inexistência de objeto, cessará o mandato do Diretor, dos Membros do CTA, do Vice-Diretor, da atual faculdade. E se não for providenciada com a devida antecedência a designação dos dirigentes das duas futuras Faculdades, estas surgirão no cenário universitário desprovidas de meios próprios de funcionamento. Então, para obviar a lacuna, seria caso de, mediante Portaria de Vossa Magnificência, ouvidos os órgãos da atual Faculdade e o Colendo Conselho Universitário, estabelecer-se aquele período de transição, no qual, e para os fins necessários, seriam constituídos as Congregações dos dois novos Estabelecimentos, que por sua vez escolheriam, cada uma delas, os CTA respectivos, bem como comporiam as respectivas listas tríplexes para Diretor e Vice-Diretor, praticando ainda todos os demais atos necessários ao perfeito, normal e pleno fundamento, a partir de 16 de dezembro p. futuro, de cada um dos dois Estabelecimentos. Essa providência poderia determinar que, desde uma data razoável a ser sugerida pela Faculdade de Farmácia e Odontologia (vamos supor primeiro de dezembro), os professores da atual Faculdade separados no grupo Farmácia, e

² Trecho do livro “Os meus noventa anos”, de Benedito Montenegro publicado em edição particular em 7 de abril de 1978, citado pelo Prof. Mario Ramos de Oliveira durante a solenidade que deu nome “Prof. Benedito Montenegro” à sala da Congregação da Faculdade de Odontologia) fonte: Rev.da APCD,1979

no grupo Odontologia, devessem desde logo constituir as duas Congregações, estanques dentro de cada uma de suas áreas de competência, tudo isso sem prejuízo da existência da Congregação da atual Faculdade de Farmácia e Odontologia, que funcionaria, esta, até 15 de dezembro, em sua normal e distinta esfera de atribuições. Tal a sugestão que permitimo-nos fazer, com vistas na consulta da Faculdade. Se aceita pelos órgãos próprios, poderíamos cuidar, em providência posterior, se chamados para tal, de redigir projeto de Portaria nesse sentido. É o nosso parecer. São Paulo, 15 de outubro de 1962. as) Fábio Prado – Consultor Jurídico – Chefe.”Nota da Secretaria Geral; É a seguinte a manifestação da Congregação da Faculdade de Farmácia e Odontologia:” A Congregação em sessão de 30.10.62 aprovou, unanimemente, a sugestão retro da Consultoria Jurídica, motivo pelo qual solicito de V. Exa. as providências aventadas no referido parecer. São Paulo, 30 de outubro de 1962. as) Antonio Adamastor Corrêa.³

Em 1982, sob a direção do Prof. Dioracy Fonterrada Vieira, a Faculdade inicia a mudança da Rua Três Rios para o *campus* da Cidade Universitária, à Avenida Professor Lineu Prestes, 2227, com a transferência de toda a parte administrativa e do Departamento de Ortodontia e Odontopediatria. Iniciaram-se também as atividades das clínicas no espaço do subsolo do Hospital Universitário, com 128 consultórios completos importados da Alemanha. A atual sede da FOU SP foi totalmente ocupada pelos Departamentos em 1989.

Após mais de uma década de utilização, a Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia no Hospital Universitário necessitava de reformas e ampliação. Em 2003, iniciou-se a reforma de um dos blocos anexos à Faculdade, onde os primeiros 48 consultórios foram instalados. Em 2006, foram iniciadas as obras dos demais blocos da nova clínica, que desde 2007 conta com 202 consultórios odontológicos. Entre 2006 e 2009, foram executadas obras de modernização das salas de aula e dos laboratórios de ensino multidisciplinares.

Em março de 2020, todas as atividades didáticas, clínicas e administrativas presenciais foram suspensas devido à emergência sanitária (pandemia da COVID-19). Seguindo as normas de biossegurança vigentes, no final de 2020 um novo sistema de exaustão e renovação do ar dos laboratórios e clínicas foi instalado o que, juntamente com o aumento da porcentagem da população vacinada, permitiu a retomada das atividades clínicas e aulas práticas em

³ Ata da 527ª sessão do Conselho Universitário da USP, realizada em 19/11/1962.

laboratórios. As aulas teóricas presenciais foram retomadas em abril de 2022, após a adequação dos sistemas de exaustão e renovação de ar das salas de aula.

Diretores

1934-1935	Benedito Montenegro
1935-1937	Raul Vargas de Carvalho
1937-1938	Benedito Montenegro
1938-1941	Linneu Prestes
1941-1946	Américo Maciel de Castro
1946	Ciro Andrade Silva
1946-1948	João Sampaio Dória
1948-1954	Paulo de Toledo Artigas
1954-1956	Aristóteles Orsini
1956-1960	João Sampaio Dória
1960-1972	Antonio Adamastor Corrêa
1972-1976	Arão Rumel
1976-1980	Antonio Adamastor Corrêa
1980-1984	Dioracy Fonterrada Vieira
1984-1988	Miyaki Issao
1988-1992	Mendel Abramovicz
1992-1996	Edmir Matson
1996-2000	José Fortunato Ferreira Santos
2000-2004	Edmir Matson
2004-2005	Ney Soares de Araújo

2005-2009	Carlos de Paula Eduardo
2009-2013	Rodney Garcia Rocha
2013-2017	Waldyr Antonio Jorge
2017-2021	Rodney Garcia Rocha
2021-2025	Giulio Gavini

PROJETO PEGAGÓGICO DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, FOU SP
Av. Prof. Lineu Prestes, 2227, Cidade Universitária, São Paulo (SP)
CEP: 05508-000
Telefone: (11) 3091-8401
Email: dirfo@usp.br

1.2 MISSÃO

A FOU SP tem por missão propiciar a formação de graduandos e de pós-graduandos altamente qualificados como cirurgiões-dentistas generalistas, especialistas, pesquisadores e docentes com consolidada atividade de pesquisa, cultura e extensão universitária, aliando excelência acadêmica com relevância social, alicerçada pelos preceitos humanos, éticos, morais e reflexivos, que assegure avanços científicos e tecnológicos em benefício da sociedade.

Esse compromisso com a busca de novos conhecimentos permite que a FOU SP integre as finalidades acadêmicas da Universidade em seu todo. O conjunto de disciplinas oferecidas em seu currículo de graduação abrange conteúdos inovadores complementados pela formação humanística, essencial para o profissional de saúde em sua atuação e nas suas relações interpessoais. O conhecimento científico traz habilidades e competências que permitem ao cirurgião-dentista decidir e atuar com segurança e propriedade no diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças bucomaxilofaciais e na promoção da saúde.

1.3 VOCAÇÃO

A FOU SP é composta por sete departamentos — Biomateriais e Biologia Oral, Cirurgia, Prótese e Traumatologia Maxilofaciais, Dentística, Estomatologia, Odontologia Social, Ortodontia e Odontopediatria e Prótese —, pelos quais são desenvolvidas ações de ensino, pesquisa e cultura e

extensão orientadas por metas pactuadas e registradas nos projetos departamentais e institucional. Dentro dessas ações, o envolvimento com a graduação é entendido como essencial e obrigatório para a construção do perfil do docente que atua na Unidade. Com base nessa premissa institucional, a matriz curricular descrita neste Projeto Político-Pedagógico foi construída entendendo o ensino de graduação como eixo central, capaz de promover a articulação entre os departamentos.

O curso de graduação em Odontologia da FOU SP tem como características primordiais a formação pautada na pesquisa científica e na cultura e extensão. Ampla gama de ações institucionais fomentam a imersão do graduando no ambiente da pesquisa, tais como o Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Estudantes de Graduação (PUB), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, programas de iniciação científica desenvolvidos pelas principais agências de fomento do país e possibilidade de atuação em iniciativas de pesquisa e inovação sustentados por setores específicos da Universidade de São Paulo. A infraestrutura de laboratórios e clínicas dedicados à pesquisa presente em todos os departamentos da FOU SP é acessível aos graduandos durante todo o curso. Os docentes vinculados às ações de pesquisa da FOU SP também atuam na graduação, sendo essa vocação à pesquisa presente também em sala de aula. Os estudantes de pós-graduação interagem diretamente com os alunos de graduação por meio do Programa de Aperfeiçoamento no Ensino (PAE), vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Esse contexto favorece, dentre outras competências, a construção de um perfil de atuação profissional ciente da necessidade de constante atualização e de pensamento crítico quanto às modificações culturais, técnicas e sociais da profissão.

Na cultura e extensão, a diversidade de clínicas de assistência odontológica ofertadas pela FOU SP à população permite o desenvolvimento de um repertório amplo de atuação profissional, abrangendo principalmente a atenção primária e secundária. Serviços de assistência odontológica compartilhados com outras unidades da USP e com instituições de saúde municipais e estaduais favorecem a atuação do aluno em diversos ambientes de assistência em saúde. A FOU SP desenvolve também vários programas sociais, os quais possuem ampla participação dos discentes. Estes ainda têm a oportunidade de participar de organizações estudantis vinculadas ao Centro Acadêmico, por exemplo as ligas, que promovem o desenvolvimento de competências em áreas específicas da Odontologia. Destaca-se que o Programa Unificado de Bolsas fomenta a participação dos alunos de graduação em programas e projetos de cultura e extensão.

O Centro Acadêmico XXV de Janeiro, fundado em 1935, constitui a principal organização dos estudantes de graduação da FOU SP, sendo responsável, dentre outras inúmeras iniciativas, pela promoção do Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia (CUBO). Este é um dos principais eventos científicos promovidos por estudantes de Odontologia do Brasil e constitui um exemplo da

concretização da articulação do ensino de graduação com a pesquisa e a cultura e extensão. Destaca-se também a vocação da FOU SP ao esporte por intermédio da Associação Atlética Acadêmica XXV de Janeiro, responsável pela participação dos estudantes da FOU SP nos principais eventos esportivos universitários.

1.4 CAMPO DE ATUAÇÃO

O cirurgião-dentista formado na FOU SP poderá:

- Exercer atividades de atenção à saúde e assistência odontológica em todos os níveis de atenção da rede de serviços em saúde bucal oferecidos à população - quer sejam públicos, privados ou do terceiro setor, bem como na gerência e consultoria desses serviços;
- Realizar perícias e auditorias;
- Atuar na área acadêmica, em atividades de docência e pesquisa, assim como na formação de recursos humanos de nível auxiliar, técnico e superior;
- Atuar em indústrias do setor odontológico (desenvolvimento de produtos/comercialização/consultoria).

1.5 RELEVÂNCIA SOCIAL

Apesar da melhoria no acesso a serviços odontológicos resultante da maior oferta de serviços ligados ao setor público estimulada pela Política Nacional de Saúde Bucal, o último levantamento epidemiológico de âmbito nacional, realizado em 2010, mostrou que a doença cárie ainda é um problema de saúde pública. Aos 5 anos de idade, a média de dentes cariados, restaurados ou com extração indicada era de 2,4, sendo dentes com lesões de cárie passíveis de restauração responsáveis por 80% da composição do índice. Aos 12 anos a média correspondia a dois dentes, o que nos colocava numa posição de baixa prevalência, segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde, mas esse número mais que dobrava entre os adolescentes. Quase 20% das crianças apresentavam oclusopatias severas ou muito severas, constituindo-se em outra prioridade em termos de saúde pública.

No que diz respeito às condições periodontais, aos 12 anos 63% das crianças não

apresentavam problemas periodontais, percentual que caiu para 18% entre os adultos. Nos idosos, os problemas gengivais têm pequena expressão em termos populacionais em decorrência do reduzido número de dentes presentes na boca; o edentulismo em pelo menos um maxilar afetava a maioria deles⁴.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que sejam diagnosticados mais de 45 mil novos casos de câncer de boca e orofaringe entre 2020 e 2022, dois terços deles entre os homens, o que o coloca como o quinto tipo de câncer mais comum neste gênero⁵.

Um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019 apontou que 8,4% da população brasileira acima de 2 anos apresentava algum tipo de deficiência⁶. Associado a esse dado, ressalta-se que as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT - doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, doenças respiratórias crônicas, entre outras) representam um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, tanto pela alta prevalência como pela rapidez com que adquiriram destaque como principais causas de morte. O atendimento odontológico para essas populações tem se mostrado fundamental não apenas para o bem estar e melhor qualidade de vida do indivíduo, como também para o melhor controle da doença de base, fortalecendo o papel do cirurgião-dentista como profissional de saúde.

Em vista do cenário epidemiológico, a atuação do cirurgião-dentista se faz necessária para viabilizar a promoção, prevenção e reabilitação dos principais agravos - nos âmbitos individual e coletivo, público e privado.

1.6 PERFIL DO PROFISSIONAL

O perfil do profissional formado no curso de Odontologia da FOUSP é o de um cirurgião-dentista com formação humanística, ética e científica, com conhecimentos, habilidades, competências e comportamento que o permitam decidir com base em evidências científicas e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e

⁴ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 116 p.

⁵ <https://www.inca.gov.br/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>

⁶ <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>

acompanhamento das doenças bucomaxilofaciais. Deve ser consciente da necessidade de constante atualização técnico-científica e do seu compromisso com a sociedade.

O curso de Odontologia deverá possibilitar a formação de um profissional com as seguintes características:

- Profissional com visão integral, clínico generalista, capacitado ao trabalho em equipe de saúde bucal ou multiprofissional, responsável pelo diagnóstico e planejamento integral das necessidades do paciente e capaz de executar esse planejamento no que lhe compete pela sua formação;
- Dotado de visão crítica para atuar de acordo com as necessidades da comunidade;
- Consciente que a promoção da saúde deve nortear a sua prática profissional;
- Consciente da importância de manter-se atualizado frente à constante evolução dos conhecimentos técnico-científicos da profissão;
- Capaz de se comunicar com clareza na linguagem oral e escrita;
- Capaz de fazer a gestão das atividades odontológicas que lhe competem no âmbito público e privado.

2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

A Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo ministra o curso de Odontologia, oferecido em dois períodos: integral (das 8h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00), com duração mínima de 10 semestres e noturno (de segunda a sexta-feira das 18h00 às 22h00 e aos sábados das 8h00 às 12h00), com duração mínima de 12 semestres. Os tempos máximos para integralização dos créditos são 15 semestres (integral) e 18 semestres (noturno). O regime de matrícula é semestral. É constituído por **Unidades Curriculares (3660 horas)** e **disciplinas eletivas (180 horas)**. Cargas horárias obrigatórias em **estágios (960 horas)**, **atividades acadêmicas complementares (30 horas)** e **o trabalho de conclusão de curso (30 horas)** integram a formação, totalizando **4860 horas**. Parte do conteúdo do componente básico é ministrado no Instituto de Ciências Biomédicas, no Instituto de Biociências e no Instituto de Química. O total de vagas oferecidas por ano é 133 (83 no período integral e 50 no período noturno), distribuídas entre ingressantes pelo concurso vestibular (FUVEST) e pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação ([Resolução nº 7373, de 10 de julho de 2017 da Reitoria, válida por 10 anos](#)). No projeto institucional da FOUSP, a política de cotas,

tanto para estudantes oriundos de escolas públicas quanto para negros, pardos e indígenas, descrita na referida resolução, é uma meta que vem sendo cumprida desde sua institucionalização pela USP no ano de 2017. O curso de graduação da FOUSP, assim, tem uma reserva de 50% de suas vagas, tanto para o curso integral quanto para o noturno, para estudantes oriundos da política de cotas.

2.1 OBJETIVO GERAL

A Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo tem a produção e disseminação do saber como uma das suas características de qualidade e referência. O seu curso de graduação representa a base para o permanente processo de educação continuada que se espera de um profissional da área da saúde. O objetivo do curso de graduação em Odontologia é diplomar um Cirurgião-Dentista com formação crítica, ética, humanística, técnica e científica.

A formação humanística é essencial para o profissional de saúde. Sua atuação, em particular a relação profissional-paciente, exige o adequado preparo em áreas das ciências humanas. A formação ética é fundamental, e o profissional de saúde tem responsabilidade maior nesse campo. Assim, deve ser continuamente reforçado ao discente que uma conduta profissional ética deve considerar a pessoa como indivíduo, parte da sociedade e da espécie.

A formação técnica e científica possibilita a aquisição de conhecimentos, habilidades, competências e comportamentos que permitirão ao futuro profissional atuar com consciência, autocrítica, segurança e propriedade na prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das doenças bucomaxilofaciais e na relação entre essas doenças e quadros sistêmicos, agindo para a promoção da saúde do indivíduo e das populações.

2.2 DIRETRIZES GERAIS

As diretrizes gerais do curso de Odontologia seguem os preceitos estabelecidos em seu Projeto Acadêmico, documento de avaliação institucional construído coletivamente e que define sua missão, visão, valores, objetivos, metas e indicadores para avaliação.

A FOU SP tem o compromisso de manter a excelência acadêmica no ensino, na pesquisa, na cultura e na extensão universitária. A integração das atividades-fim da Universidade visa oferecer à sociedade melhoria da qualidade de vida por meio da atenção integral à saúde, com valorização das relações humanas, responsabilidade social, econômica e ambiental.

Durante sua estada na FOU SP, o estudante recebe sólida formação ética, humanística, técnica e científica. O discente deverá ser formado com senso crítico para analisar as diferentes técnicas de diagnóstico e propostas de tratamento aplicáveis a cada caso, e assim tomar decisões fundamentadas na ciência sobre a conduta a ser adotada. Além dos conteúdos específicos, o conhecimento das inter-relações entre o sistema estomatognático e os demais sistemas do corpo humano deve ser continuamente enfatizado. O corpo docente tem a responsabilidade de se manter atualizado e aberto em relação à constante evolução científico-tecnológica da Odontologia e áreas afins, no intuito de ensinar aos discentes conceitos e técnicas que representem o “estado da arte”, evitando-se opiniões e/ou experiências individuais que não estejam embasadas em evidências científicas sólidas. Esta responsabilidade estende-se ao processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve em atividades presenciais e atividades que utilizam recursos e tecnologias de informação e comunicação próprios da educação a distância.

O processo de ensino-aprendizagem do curso de graduação da FOU SP está baseado nos princípios da “aprendizagem significativa”, na qual competências cognitivas e comportamentais são desenvolvidas a partir do encadeamento crescente de habilidades e atitudes, ou seja, um aprendizado novo é articulado com um saber prévio, favorecendo a atribuição de novos valores a esses conhecimentos. Para tanto, é necessário que haja interdisciplinaridade e que o conteúdo seja abordado considerando-se, dentre outras articulações, relações de causa e efeito, complementaridade, similaridade e dependência entre os diversos assuntos e situações vivenciados durante o curso. Estes devem ser selecionados previamente pelo corpo docente, tendo-se como critério serem essenciais para que o estudante consiga adquirir as competências mínimas necessárias para a construção do perfil profissional delineado. Dentro dessa teoria, o estudante deve incorporar essas relações de maneira

“substantiva” e “não-arbitrária”, guiado pelo docente, mas ativo no processo de articulação dos saberes. O resultado desse processo é que as competências prévias do estudante adquirem nova significação, e que ele entende a importância das novas competências adquiridas para a sua formação profissional. Para que essa teoria seja posta em prática, é fundamental uma matriz curricular que permita a concretização das inter-relações entre os conteúdos. Assim, foram estabelecidas unidades curriculares compostas por temas que favorecem a aquisição de competências técnico-científicas e o desenvolvimento de habilidades comportamentais de forma articulada. Essa perspectiva construtivista é a base não só na organização das unidades curriculares como também na criação de disciplinas eletivas, as quais estarão disponíveis para o estudante desde o segundo semestre do curso. O discente terá autonomia na escolha das disciplinas eletivas que quer cursar, de forma a construir um percurso próprio de formação, tornando-a mais significativa para ele.^{7,8}

A autonomia na tomada de decisões será desenvolvida não apenas durante as aulas teóricas e atividades práticas, mas também por meio da leitura e interpretação de textos científicos e seminários, com ênfase na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. O desenvolvimento de habilidades específicas ocorrerá de forma ordenada, lógica e cumulativa. A aquisição das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional respeitará as diferenças individuais, com orientação diferenciada quando oportuno. O percurso formativo do discente será individualizado por meio de disciplinas eletivas, estágios curriculares supervisionados e atividades acadêmicas complementares. Estes componentes curriculares possibilitam ao discente (i) aprofundar a formação em áreas de seu interesse, (ii) integrar o saber acadêmico à prática profissional, (iii) interagir com a sociedade e (iv) ampliar sua formação cultural.

⁷ AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

⁸ MOREIRA, M. A. *O que é afinal aprendizagem significativa?* Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 10/06/2022.

2.3 DIRETRIZES CURRICULARES

O curso de Odontologia segue a [Resolução CNE/CES no. 3, de 21 de junho de 2021](#), da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação - CES/CNE, devidamente homologada e publicada pelo Ministério da Educação no Diário Oficial da União em 22 de junho de 2021. A Resolução, embasada em sólido quadro teórico referencial e normativo, substitui a Resolução CNE/CES no. 3 de 2002, estabelecendo parâmetros [para o perfil do egresso, as competências gerais e específicas, a estrutura curricular e conteúdos curriculares, os estágios e a avaliação] que buscam aproximar o conhecimento básico da sua aplicação clínica, por meio da interdisciplinaridade e da articulação entre as dimensões sociais, biológicas, odontológicas, culturais, ambientais, étnicas e educacionais.

Desta forma, o curso de graduação procura seguir seus princípios para a formação de cirurgiões-dentistas com conhecimentos, habilidades e atitudes para o pleno exercício das seguintes competências específicas:

“I - exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;

II - conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;

III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;

IV - coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;

V - aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;

VI - executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;

VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;

VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;

IX - trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;

X - planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;

XI - supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.”

2.4 ESTRUTURA GERAL DO CURSO

2.4.1 Unidades curriculares

A organização dos conteúdos em unidades curriculares objetiva a integração do conhecimento. As unidades curriculares estão divididas em três ciclos: Básico (Fundamentos em Ciências da Saúde e Odontologia), Intermediário (Integração das Ciências Humanas e Sociais e Odontológicas Pré-clínicas) e Profissionalizante (Ciências Odontológicas Clínicas e Clínicas Integradas).

2.4.1.1 *Ciclo Básico: Fundamentos em Ciências da Saúde e Odontologia*

Na área de Ciências da Saúde, o conteúdo básico de Anatomia, Biologia Celular e Tecidual, Fisiologia, Farmacologia, Imunologia, Parasitologia e Microbiologia é oferecido pelo Instituto de Ciências Biomédicas (ICB). O Instituto de Biociências é responsável pelo conteúdo de Genética Humana e o Instituto de Química pelo conteúdo de Bioquímica. Estes conteúdos, juntamente com outros temas ministrados pelo corpo docente da FOUSP estão distribuídos nas unidades curriculares descritas a seguir.

Fundamentos Básicos das Ciências

Conteúdos: Bioquímica, Genética, Anatomia, Biologia Celular, Microbiologia básica, Fisiologia e Patologia Geral.

Natureza: Teórica/laboratorial

Carga horária: 180 horas (12 créditos-aula), distribuídas em um semestre.

Ementa: Estudo dos seres vivos em âmbito químico, celular e molecular (sequência lógica de organização celular, interação intercelular, estrutura de células e tecidos, assim como adaptação e morte celular). Explora questões fundamentais de saúde e da ciência para a prática profissional (início de raciocínio clínico), assim como conceitos gerais de genética e microbiologia.

Objetivos: Fornecer ao estudante a visão geral do corpo humano e seus processos metabólicos a nível celular. Exercitar o aluno a correlacionar conceitos das diferentes áreas das ciências básicas, bem como aos conteúdos de áreas aplicadas. Compreender os aspectos anatômicos, embriológicos, microscópicos, genéticos e bioquímicos do corpo humano, assim como conceitos gerais de farmacologia e microbiologia, com interesse para a prática profissional.

Fundamentos Morfofuncionais do Corpo Humano

Conteúdos: Anatomia, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Fisiologia e Imunologia.

Natureza: Teórica/laboratorial

Carga horária: 165 horas (11 créditos-aula), distribuídas em dois semestres.

Ementa: Estudo dos sistemas morfofisiológicos (sequência lógica de organização celular, interação intercelular, estrutura de células, tecidos e órgãos). Explora questões fundamentais de saúde e da ciência para a prática profissional (início de raciocínio clínico).

Objetivos: Fornecer ao estudante a visão geral dos sistemas do corpo humano. Exercitar o aluno a correlacionar conceitos básicos com conteúdos mais aplicados. Compreender os aspectos anatômicos, embriológicos e fisiológicos.

Fundamentos Morfofuncionais do Sistema Estomatognático

Conteúdos: Anatomia da cabeça e pescoço, Anatomia Dentária, Escultura Dentária, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Fisiologia, Bioquímica Oral e Oclusão.

Natureza: Teórica/laboratorial

Carga horária: 225 horas (15 créditos-aula), distribuídas em dois semestres.

Ementa: O programa contempla os conteúdos integrados para elaboração do conhecimento do sistema estomatognático com suas interfaces com a embriologia, anatomia, biologia celular e do desenvolvimento, bioquímica, fisiologia, imunologia e farmacologia.

Objetivos: Contempla o aprendizado ativo dos sistemas – células, tecidos e órgãos – do sistema

estomatognático, introduzindo o aluno ao foco do curso de odontologia. O programa transita desde a embriologia e desenvolvimento dos tecidos e órgãos do sistema estomatognático e propõe análise teórico-prática da anatomia e histologia regional; os conhecimentos em fisiologia agrupam o entendimento do funcionamento desses sistemas integrados e sua importância para o cirurgião-dentista generalista. O ensino é proposto de forma horizontal com integração dos conteúdos dos órgãos integrantes do sistema estomatognático e com correlações clínicas necessárias para seu melhor entendimento pelo estudante e para sua motivação no aprendizado. Ao final desta unidade curricular espera-se que o aluno tenha os conhecimentos da composição normal do sistema estomatognático para aplicá-lo, de forma crítica e comparativa, ao estudo das alterações multifacetadas do sistema que serão ensinadas ao longo do curso.

Princípios do Desenvolvimento e Instalação de Doenças

Conteúdos: Microbiologia, Imunologia, Cariologia, Patologia Geral, Radiologia, Periodontia, Endodontia, Odontologia do Trabalho.

Natureza: Teórica/laboratorial

Carga horária: 150 horas (10 créditos-aula), distribuídas em dois semestres.

Ementa: O conteúdo programático integrado da unidade visa a construção horizontal da instalação de doenças com conteúdo fundamental imprescindível de disciplinas básicas aplicadas o contexto do sistema estomatognático como a microbiologia, imunologia, de temas intermediários de ensino de processo gerais de doenças e sua aplicabilidade em conteúdo da odontologia que permitem a construção diagnóstica, patologia oral e maxilofacial como a radiologia, cariologia, endodontia e periodontia, bem como questões sobre a saúde e instalação de doenças associadas ao trabalho que se manifestam no complexo bucomaxilofacial. Essa integração proporcionará, como resultados, o exercício do raciocínio clínico-científico na fundamentação profissional.

Objetivos: Fornecer ao estudante a visão geral da saúde, e da instalação de doenças em suas várias dimensões pertinentes ao ensino/aprendizado em Odontologia.

Gestão do Conhecimento

Natureza: Teórica/prática

Carga horária: 60 horas (4 créditos-aula), distribuídas em dois semestres.

Ementa: Esta unidade curricular apresenta como eixo central a discussão sobre a forma como o conhecimento pode direcionar a prática profissional. Como eixo principal, pretende desenvolver competências específicas nos temas: o contexto do desenvolvimento da saúde, a práxis profissional e do caso clínico, aplicação dos conhecimentos embasados em evidências, desenvolver habilidades de comunicação verbal e não verbal, desenvolver a competência de liderança, educação permanente; e método de pesquisas científicas.

Objetivos: Contextualizar do ponto de vista ético e da gestão do conhecimento a percepção dos problemas e das perspectivas do desenvolvimento das ciências médicas, odontológicas e biológicas. Abrir horizontes na situação concreta da práxis profissional e do caso clínico. Trabalhar nos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades para identificar, analisar e solucionar com pertinência e êxito, as situações emergentes da prática profissional e nesse sentido proporcionar a capacidade crítica e reflexiva e ao mesmo tempo transcender uma leitura rasa da questão, sendo capaz de associar, inferir, deduzir e formular hipóteses e de interpretá-las segundo vários critérios; de tomada de decisões. Fornecer subsídios para que os estudantes apliquem conhecimentos embasados em evidências científicas com o intuito de garantir a qualidade do acesso à saúde, aos tratamentos clínicos adequados, e, finalmente, a práticas de saúde baseadas em estudos rigorosamente planejados e testados, fornecendo forte evidência científica de sua relevância. Desenvolver habilidades de comunicação verbal e não verbal por meio do encorajamento da participação nas atividades teóricas, e, principalmente, durante o processo de construção de projeto de pesquisa em grupos menores, incluindo leitura crítica de artigos científicos. Desenvolver a competência de liderança, por meio do processo de construção de projeto de pesquisa em grupo. Desenvolver a competência de gestão em saúde; atualmente nos deparamos uma “enxurrada” de informações sobre qualquer tema que seja pesquisado. Dessa forma, os estudantes exercitam a habilidade de discernir as informações clínicas relevantes das não relevantes, sempre utilizando como critérios a melhor evidência científica, que os auxiliará a adotar critérios adequados na gestão em saúde, independentemente do local de sua atuação profissional. Dessa forma, estão treinando a competência de praticar gestão em saúde baseada em evidências científicas. Desenvolver a competência de educação permanente; os estudantes exercitam a capacidade de fazer buscar de artigos científicos recém-publicados, e discute-se a importância de saber fazer essa busca para responder a qualquer dúvida clínica que porventura possam ter ao longo de suas carreiras, já que os protocolos e tratamentos mudam constantemente. Assim, são estimulados a

adquirirem autonomia na busca pelo conhecimento mais atualizado existente, de modo a garantir, ao longo de suas carreiras, a execução de prática baseada em evidências científicas. Desenvolver a capacidade de analisar e interpretar dados decorrentes de estudos já publicados. Realizar investigações atendendo aos preceitos da ética em pesquisa e sem cometer plágio. Além disso, conhecem as possíveis fontes para captação de bolsas de estudos para realização de pesquisas.

Ciclos e Condições de Vida

Conteúdos: Saúde Coletiva em Odontologia, Ciências Sociais em Saúde, Deontologia, Odontologia do Trabalho, Clínica Ampliada de Promoção da Saúde, Odontopediatria, Gerontologia, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Prótese Bucomaxilofacial, Periodontia, Radiologia, Patologia Geral, Patologia Oral e Maxilofacial, Estomatologia.

Natureza: Teórica/clínica

Carga horária: 90 horas (6 créditos-aula), distribuídas em três semestres.

Ementa: Ciclo de vida compreende o processo de transformação do ser humano desde seu início até o fim da vida que pode ser subdividido em ciclos específicos. O profissional da saúde deverá estar habilitado para lidar com as especificidades da promoção e do cuidado à saúde nos ciclos e condições de vida, observados os aspectos não apenas biológicos, mas também psicossociais, culturais, entre outros, de transitoriedade (ou não) e do surgimento ou existência de necessidades especiais e de reabilitação. Não nos referimos somente aos aspectos cronológicos regulares, mas ainda aos aspectos modificadores que implicam particularidades específicas ou necessidades especiais, como exemplo a saúde da mulher, da criança, do trabalhador, daqueles que possuem comorbidades, condições neuropsicomotoras variadas etc.

Objetivos: (1) Desenvolver no processo formativo do Cirurgião-Dentista a visão de um profissional de saúde, habilitado a compreender o ser humano em sua integralidade histórica, biológica e psicossocial, com discussão dos problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e psicológicos que influenciam diretamente a sua atuação em sociedade, com foco no cuidado às pessoas e na saúde coletiva e social.

(2) Desenvolver competências, habilidades e atitudes voltadas para saber reconhecer as mudanças que ocorrem no ser humano durante seu ciclo vital (biológicas, sociais, psicológicas), bem como as

interações dessas mudanças no cuidado e na promoção da saúde individual e coletiva. (3) Desenvolver competências, habilidades e atitudes voltadas a saber reconhecer as necessidades especiais, adquiridas ou congênitas, transitórias ou não, que ocorrem ou atingem o ser humano durante seu ciclo vital, bem como as interações dessas mudanças no cuidado e na promoção da saúde individual e coletiva. (4) Desenvolver competências, habilidades e atitudes voltadas a saber da fisiologia e da fisiopatologia do organismo humano visando a manutenção ou recuperação da homeostase, fornecendo os fundamentos para a compreensão dos sistemas orgânicos de forma integrada, que serão aprofundados nas demais unidades curriculares.

Bioética, Odontologia Legal e Prática Profissional

Conteúdos: Bioética, Deontologia, Odontologia Forense, Gestão e Planejamento em Odontologia.

Natureza: Teórica/prática

Carga horária: 135 horas (9 créditos-aula), distribuídos em quatro semestres.

Ementa: Aborda fundamentos e práticas bioéticas, éticas, legais, deontológicas, periciais e administrativas para o exercício profissional da odontologia.

Objetivos: Propiciar a formação de um profissional generalista e preparado atuar em diferentes cenários profissionais, com capacidade crítica e reflexiva.

2.4.1.2 Ciclo Intermediário: Integração das Ciências Humanas e Sociais e Odontológicas

Pré-clínicas

Diagnóstico e Plano de Tratamento

Conteúdos: Patologia Oral, Radiologia, Dentística, Endodontia, Prótese Dentária (Total, Fixa e Removível), Odontopediatria, Ortodontia, Estomatologia, Periodontia, Cirurgia, Traumatologia, Clínica Integrada.

Natureza: Teórica/prática

Carga horária: 225 horas (15 créditos-aula), distribuídas em dois semestres.

Ementa: Esta unidade curricular aborda o processo diagnóstico de maneira integrada, tanto de pacientes adultos como pediátricos, envolvendo a obtenção do histórico completo, execução do exame clínico, realização e/ou requisição de exames complementares, objetivando definir as necessidades do paciente e a sequência adequada das diferentes modalidades de tratamento.

Objetivos: desenvolver no estudante as habilidades de interação com o paciente para elaboração de um plano de tratamento, que incorpore princípios éticos e legais, o controle da doença e a restauração da saúde oral, por meio de domínios interdisciplinares. Deve ser capaz de conduzir, com competência, a anamnese e o exame clínico, estabelecendo a história da doença, elaborando as hipóteses diagnósticas, solicitando exames complementares e, a partir dos dados coletados, concluir os diagnósticos. Ao estabelecer o diagnóstico diferencial, o estudante deve, visando à tomada de decisão clínica, ter habilidade para organizar de maneira sequencial e lógica as modalidades de tratamento, compreendendo suas diversas fases e estabelecendo o plano de tratamento de forma autônoma.

Pré-clínica

Conteúdos: Biomateriais, Dentística, Endodontia, Cirurgia, Radiologia, Prótese Dentária (Total, Fixa e Removível), Prótese Bucomaxilofacial, Ortodontia, Periodontia, Implantodontia, Odontologia Digital.

Natureza: Teórica/laboratorial

Carga horária: 795 horas (53 créditos-aula), distribuídas em oito semestres.

Ementa: Aborda aspectos teóricos e o treinamento laboratorial de habilidades manuais técnicas odontológicas, em simulação das futuras atividades clínicas, a saber: seleção, manipulação e aplicação dos diferentes tipos de materiais odontológicos de uso direto e indireto nos mais variados tipos de tratamento; seleção e manipulação de instrumentos para adequada limpeza das unidades dentais prévia às etapas restauradoras; aplicação dos conhecimentos dos fatores que influenciam na formação da imagem; tratamento de canais radiculares, tornando-os aptos a serem mantidos na cavidade bucal; tratamento das superfícies radiculares tornando-as compatíveis com a reparação periodontal; realização

de preparos dentários e restaurações unitárias e múltiplas, diretas e indiretas, para recuperação dos aspectos estéticos e funcionais; reabilitações que recuperem a mastigação, a deglutição, a fonação, o sorriso e partes perdidas da região orofacial, interferindo positivamente na qualidade nutricional da alimentação e na saúde biopsicossocial do paciente; realização de técnicas cirúrgicas fundamentais; confecção das principais amarras de uso nas fraturas maxilo mandibulares.

Objetivos: o estudante deverá adquirir conhecimentos teóricos e práticos laboratoriais que permitam a reabilitação da face, da forma e da função mastigatória dos elementos dentais, desde as pequenas intervenções até situações que envolvam a face e todos os dentes. O conhecimento será construído de forma gradual partindo de sólido embasamento teórico e prático sobre as características dos materiais odontológicos envolvidos na execução de tratamentos periodontais, endodônticos, restauradores e reabilitadores de complexidade diversa. Para além de técnicas tradicionais, as tecnologias de ponta devem ser inseridas na formação de profissionais com bom senso para utilizá-las visando ampliar a saúde bucal dos pacientes.

Emergências, Urgências e Terapêutica Medicamentosa

Conteúdos: Anestesiologia, dor, emergências médicas, urgências odontológicas, farmacologia e terapêutica medicamentosa.

Natureza: Teórica/prática/clínica

Carga horária: 225 horas (13 créditos-aula e 1 crédito-trabalho), distribuídas em cinco semestres.

Ementa: Reconhecendo a importância da atuação do cirurgião dentista no manejo de emergências médicas e urgências odontológicas e na prescrição de fármacos em várias situações clínicas, essa unidade curricular desenvolverá conteúdos programáticos relacionados à prevenção, diagnóstico e tratamento clínico ou medicamentoso imediato das emergências médicas e urgências mais comuns no ambiente odontológico.

Objetivos: O estudante deverá (1) Ser capaz de adequar o consultório odontológico para uma emergência médica. (2) Conhecer o conteúdo de um kit básico de emergência: instrumentos e medicamentos. (3) Compreender o papel do histórico médico e dos sinais vitais do paciente na avaliação de risco do paciente. (4) Saber identificar e avaliar fatores predisponentes e implementar possíveis estratégias de prevenção. (5) Reconhecer os sinais e sintomas das emergências médicas mais comuns no consultório odontológico. (6) Conhecer os protocolos de gerenciamento e/ou

encaminhamento das emergências médicas mais comuns no consultório odontológico. (7) Compreender os aspectos legais e éticos da gestão de emergências na prática odontológica. (8) Atuar como liderança nas situações de emergências médicas em ambiente odontológico, coordenando hierarquia, divisão de funções, limites de atuação individual e coordenação coletiva do campo de trabalho. (9) Dominar as manobras de Suporte Básico de Vida. (10) Reconhecer a existência da situação de urgência odontológica, seus sinais e sintomas. (11) Saber identificar e avaliar fatores predisponentes das situações de urgência odontológica. (12) Saber estabelecer o correto diagnóstico diferencial das situações de urgência odontológica. (13) Saber implementar estratégias de atuação clínica de acordo com o quadro médico/odontológico do paciente. (14) Conhecer a terapêutica medicamentosa indicada em situações de urgência odontológica. (15) Conhecer os agentes terapêuticos utilizados em Odontologia, suas bases farmacológicas e seus mecanismos de ação. (16) Saibam indicar e contraindicar o uso de medicações baseado na história médica e na condição clínica do paciente. (17) Elaborar prescrições adequadas, de acordo com o tipo de medicação prescrita e com normas pré-estabelecidas. (18) Identificar possíveis interações medicamentosas e modifiquem o plano de tratamento.

Saúde Bucal Coletiva

Natureza: Teórica/prática/clínica

Carga horária: 390 horas (8 créditos-aula e 9 créditos-trabalho), distribuídas em seis semestres.

Ementa: A unidade curricular se relaciona ao núcleo de saberes e de práticas sociais da Saúde Coletiva, que tem por objeto o conjunto das necessidades sociais de saúde e que, portanto, dá suporte às práticas de distintas categorias e atores sociais, face às questões de saúde e doença e da organização da assistência. Desse modo, tudo o que diz respeito à saúde do público diz respeito à saúde coletiva. Compõem seus núcleos disciplinares as ciências sociais e humanas, a epidemiologia e a política e planejamento. Distribuída transversalmente ao longo do curso, é desejável a aproximação com os serviços públicos de saúde para compor o campo de prática, quer seja para as atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, ao estágio obrigatório ou aos projetos de cultura e extensão.

Objetivos: (1) Desenvolver no aluno uma visão ampla do conceito de organização social, vinculando as questões de saúde com aspectos sociais, culturais e econômicos. No domínio cognitivo, que perceba como os preconceitos e estigmas, entendidos como patologias sociais, interferem na prática de um

profissional da saúde e na saúde da população. No domínio afetivo, estimular atitudes de cooperação, autoexpressão e ajuda recíproca, despertando ao mesmo tempo a sensibilidade para os problemas sociais. (2) Reconhecer a história social da doença, deslocar o eixo central do ensino da ideia exclusiva da doença, incorporando a noção integralizadora do processo saúde/doença e da promoção da saúde, com ênfase na atenção básica. (3) Desenvolver competências que permitam uma prática assistencial pautada nos princípios da cidadania, no reconhecimento da autonomia dos usuários, na interação com a população e com a equipe de saúde, na busca de soluções para os problemas de saúde da comunidade no plano individual e coletivo e na relação profissional/usuário, baseada na alteridade e na responsabilidade social. (4) Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida. Exercitar a comunicação em saúde ao desenvolver ações de promoção, prevenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, que considerem a relação da saúde bucal com as condições contextuais do indivíduo. (5) Que o estudante compreenda as políticas públicas de saúde vigentes no Brasil para que seja capaz de desenvolver uma prática de saúde bucal com qualidade, eficiência e resolutividade, inserida nos princípios, diretrizes e organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Que perceba que, para o planejamento, execução e avaliação em saúde coletiva, é necessário tomar como referência aspectos de determinação social do processo saúde-doença, geofísicos, epidemiológicos, recursos humanos, trabalho em equipe e interdisciplinaridade.

2.4.1.3 Ciclo Profissionalizante: Ciências Odontológicas Clínicas

Clínica de Atenção Primária

Conteúdos: Clínica Ampliada de Promoção de Saúde, Ciências Sociais em Saúde, Saúde Coletiva em Odontologia, Periodontia, Estomatologia, Cirurgia, Prótese, Endodontia, Dentística, Odontopediatria, Ortodontia

Natureza: Teórica/clínica

Carga horária: 420 horas (24 créditos-aula e 2 créditos-trabalho), distribuídas em cinco semestres.

Ementa: A atenção primária à saúde (APS) é uma forma de organizar o cuidado em saúde, atendendo a

maior parte das necessidades de uma população com foco na integralidade das ações de promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde em atendimentos a indivíduos e comunidades. Parte do pressuposto da determinação social do processo saúde doença e da promoção de saúde das populações com base no risco individual, familiar e coletivo visando atender as necessidades de saúde e qualidade de vida de todos. Na dimensão da clínica, inclui a elaboração do diagnóstico e a coordenação do cuidado, adequação do meio bucal, remoção de focos de infecção e preparo de boca para a etapa de recuperação da saúde.

Objetivos: (1) Elaborar um módulo transversal integrador, interdisciplinar, de formação baseado na atenção primária à saúde, que visa integrar conteúdos e permitir ao aluno experimentar o princípio da integralidade, com foco na coordenação do cuidado e na promoção de saúde, desenvolvendo um cuidado em saúde resolutivo. (2) Buscar a antecipação da entrada do aluno na clínica, promovendo a ampliação do diagnóstico, no sentido de desenvolver ações de promoção, prevenção e preparar o meio bucal para recuperação da saúde. (3) Incluir o conceito da coordenação do cuidado dos usuários na clínica odontológica, resultando em um atendimento mais resolutivo das necessidades dos pacientes, estabelecendo os fluxos de atendimento, de referência e contrarreferência.

Clínica de Atenção Secundária

Conteúdos: Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese Total, Cirurgia, Estomatologia

Natureza: Clínica

Carga horária: 600 horas (40 créditos), distribuídas em cinco semestres.

Ementa: Estuda o treinamento clínico específico de cada técnica operatória do aprendizado da fase pré-clínica. Atividades estritamente ambulatoriais de atendimento a pacientes de todas as especialidades em clínicas individualizadas. Oferece treinamento e aprendizado técnico para a realização de um correto diagnóstico clínico e imagiológico para o tratamento das doenças e afecções da boca. Tratamento ambulatorial nas especialidades de Dentística, Endodontia, Periodontia, Cirurgia e Estomatologia clínica e Reabilitação Protética seguindo um planejamento integrador.

Objetivos: Criar competências e habilidades técnicas para que o estudante seja capaz de executar

tratamento clínico em pacientes nas especialidades que compõem o tratamento baseados em um planejamento inicialmente proposto na Clínica de Atenção Primária.

2.4.1.4 Ciclo Profissionalizante: Clínicas Integradas

Clínica da Criança e do Adolescente

Carga horária: 240 horas (8 créditos-aula e 4 créditos-trabalho), distribuídas em dois semestres.

Natureza: Teórica/laboratorial/clínica

Ementa: Esta unidade curricular concentra-se em torno de aspectos clínicos educativos, preventivos e reabilitadores da criança e do adolescente e seus respectivos núcleos familiares. Nesta UC, o aluno terá a oportunidade desenvolver competências, e dentro delas, habilidades específicas para atuar prestando atenção integral à saúde bucal durante as diversas fases do crescimento e desenvolvimento, nos respectivos ciclos e condições de vida.

Objetivos: O discente será capaz de realizar o atendimento clínico de crianças e adolescentes com ênfase no diagnóstico integral, na promoção e prevenção à saúde bucal, reconhecendo e considerando as especificidades próprias do crescimento e desenvolvimento, sempre embasado na melhor evidência científica disponível. Para isso, desenvolverá competências para aprender localizar, analisar criticamente e aplicar os resultados de pesquisas científicas e sínteses de evidência na prática clínica. (1) Para o atendimento na primeira infância, o profissional generalista deve estar apto a realizar a anamnese, exame clínico integral e identificar fatores e comportamentos de risco que possam predispor ao aparecimento dos agravos, tais como a cárie, e aqueles que possam provocar desvios no estabelecimento e desenvolvimento das funções bucais, assim como no crescimento e desenvolvimento adequado do sistema estomatognático; (2) O discente deve estar apto a compreender a atenção integral e o plano de tratamento no contexto dos níveis de atenção à saúde: atenção básica, atenção especializada e atenção hospitalar (3) Na atenção integral à saúde bucal, deve estar apto a diagnosticar e a elaborar o plano de tratamento e atendimento em equipe multiprofissional, assim como a entender e respeitar os limites de atuação clínica, referenciando o paciente para centros especializados; (4) Deve

também estar apto para atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o modelo de atenção, a abordagem populacional e sócio-epidemiológica, bem como o planejamento de ações, programas e políticas de saúde bucal integradas à saúde geral da população; (5) Planejar ações integradas de atenção à criança e ao adolescente compatíveis com as particularidades de cada situação clínica, aprimorando as habilidades manuais e a melhor conduta para caso. (6) Envolver o núcleo familiar e/ou o paciente na tomada de decisão clínica, colocando em prática os princípios da Odontologia baseada em evidência.

Clínica do Adulto

Natureza: Clínica

Carga horária: 360 horas (12 créditos-aula e 6 créditos-trabalho), distribuídas em dois semestres.

Ementa: Nesta Unidade Curricular (UC), os estudantes receberão treinamento clínico supervisionado em procedimentos que envolvem a reabilitação oral e facial, restauradora e protética. A ênfase dessa UC será desenvolver no estudante: (1) a capacidade de efetuar um diagnóstico correto e de tomar decisões consistentes quanto à escolha do plano de tratamento e à seleção dos materiais a serem utilizados; (2) habilidades manuais específicas para executar o plano de tratamento proposto e obter o máximo desempenho dos materiais selecionados; e (3) atitudes e valores que garantam um atendimento ético e humanitário ao paciente. Os conteúdos serão abordados com uma visão interdisciplinar, de modo a integrar os conhecimentos das disciplinas diretamente associadas à reabilitação oral e facial, restauradora e protética, e aplicar conhecimentos prévios, adquiridos em unidades curriculares anteriores, em especial a de Diagnóstico e Plano de Tratamento e a Pré-Clínica, em concordância com a Clínica de Atenção Secundária, assim como as atividades nas Clínicas da Criança e do Adolescente e de Pacientes com Necessidades Especiais.

Objetivos: Desenvolvimento nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo dos alunos e sua aplicação na mais ampla abrangência relacionada a Reabilitação Oral e facial, nas diversas fase da vida do indivíduo, com ênfase na elaboração de um plano de tratamento Integrado associado a tomada de decisão frente às situações que deverá solucionar para a recuperação ou manutenção da saúde nos seus aspectos biológicos, fisiológicos, físicos, funcionais, estéticos, emocionais, profissionais e sociais do indivíduo, com base no conhecimento adquirido durante a sua formação acadêmica, nas bases biológicas e científicas e sua inter-relação das diversas áreas de maneira multidisciplinar com a

integração de todos os conteúdos necessários para: (1) Conhecer, entender e aplicar os conceitos relacionados a coleta de dados e informações no atendimento de pacientes para o diagnóstico (aplicação e treinamento clínico dos conteúdos transmitidos na unidade curricular “Diagnóstico e Plano de Tratamento”), (2) Reconhecer os sinais de saúde e doença e a relacioná-los as outras atividades profissionais na abrangência da saúde geral do indivíduo, (3) Desenvolver habilidades para interpretar as informações obtidas na coleta de dados visando o planejamento de uma abordagem multidisciplinar para a elaboração de um Plano de Tratamento Integrado, (4) Reconhecer a importância do Planejamento Reverso como base para a recuperação biológica, funcional, biomecânica e estética do sistema Estomatognático, (5) Conhecer e aplicar procedimentos e técnicas de biossegurança para sua própria saúde, assim como a do paciente e da população em geral, (6) Conhecer e aplicar conceitos de ergonomia na área de saúde, para maior produtividade e eficiência na execução de procedimentos, (7) Conhecer e saber aplicar as medidas de proteção ocupacional do cirurgião-dentista e equipe auxiliar, (8) Reconhecer e desenvolver habilidades éticas para o bom relacionamento com os pacientes, colegas de trabalho e outros profissionais no ambiente de trabalho, (9) Reconhecer a importância da participação do Indivíduo e o condicionamento comportamental para a compreensão da Amplitude do exercício profissional na Odontologia, (10) Conhecer as diversas formas de tratamento bem como as particularidades das diversas especialidades da Odontologia, (11) Desenvolver Pensamento crítico além de técnicas associadas a Tomada de Decisão Clínica, (12) Desenvolver habilidades e técnicas para a escolha e utilização de Materiais em Odontologia, (13) Desenvolver pensamento crítico que envolvam soluções sociais aplicando as inovações e ferramentas tecnológicas em Odontologia, (14) Desenvolver atitude crítica para escolhas de tratamentos minimamente invasivos nas diversas áreas do conhecimento, (15) Desenvolvimento cognitivo e técnico para o tratamento odontológico nas diversas especialidades da Odontologia com base em um Plano de Tratamento Integrado, (16) Treinamento e aplicação clínica de habilidades desenvolvidas na unidade curricular Pré-Clínica), (17) Discussão da importância da tomada de decisão pelo paciente e responsáveis, e limitações técnicas em decorrência de situações locais, sistêmicas, comportamentais e patológicas.

Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE)

Natureza: Teórica/clínica

Carga horária: 60 horas (4 créditos), distribuídas em um semestre.

Ementa: A unidade curricular OPNE insere a prática odontológica dentro do conceito amplo do processo saúde-doença. O diagnóstico, o plano de tratamento e o manejo do paciente com necessidade especial (PNE) dependem fundamentalmente dos conhecimentos de genética, fisiologia, fisiopatologia, imunologia, desenvolvimento humano e farmacologia, uma vez que a doença ou condição de base do indivíduo poderão impactar na saúde bucal e no manejo clínico odontológico.

Objetivos: Informar sobre os processos de diagnóstico, prevenção, tratamento e controle dos problemas de saúde bucal de PNEs, desmistificando a abordagem do dentista a esse tipo de paciente. Pretende-se trabalhar a percepção e a atuação dentro de uma estrutura transdisciplinar, com outros profissionais de saúde e de áreas correlatas. Ao final do curso o aluno deverá estar capacitado a compreender o contexto amplo da atenção odontológica e atuar na atenção básica aos PNEs, ou seja, aqueles pacientes que apresentam doenças genéticas, doenças adquiridas e condições sistêmicas (reversíveis ou irreversíveis) em ambulatório, hospital e domicílio. O aluno deverá ser capaz de antecipar possíveis complicações advindas da intervenção odontológica, na dependência da condição sistêmica, diminuindo dessa forma os riscos de ocorrência das mesmas. Também se objetiva desenvolver a habilidade do aluno em interpretar a literatura científica que está ao seu alcance, buscando as melhores evidências para embasar suas tomadas de decisão clínica.

2.4.2 Atividades de Extensão

Em 2018, o Ministério da Educação instituiu as *Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira*, definindo seus princípios, fundamentos, modalidades e procedimentos para sua regulamentação na forma de componentes curriculares.⁹ Ao longo de todo o curso de odontologia, os estudantes realizam atividades didáticas caracterizadas como prestação de serviços à população em atenção à saúde de forma sistematizada e supervisionada. Na estrutura curricular, os módulos da UC “Clínica de Atenção Secundária” apresentam carga horária em atividades de extensão equivalente a 11% da carga horária total do curso (5145 horas), conforme apresentado abaixo:

Código	Nome	Carga horária em atividades de extensão
2301201	Clínica de Atenção Secundária I	120
2301202	Clínica de Atenção Secundária II	112

⁹ [Resolução CES/CNE nº 7, de 18/12/2018.](#)

2301203	Clínica de Atenção Secundária III	110
2301204	Clínica de Atenção Secundária IV	100
2301205	Clínica de Atenção Secundária V	100
Total		542

2.4.3 Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas têm por finalidade aprofundar, de forma mais específica, as inter-relações estabelecidas nas unidades curriculares. A carga horária do curso e a organização curricular permitem que o estudante selecione assuntos, temas, vivências e práticas que mais lhe interessaram durante o contato com os conteúdos das unidades curriculares, favorecendo autonomia no percurso formativo. As disciplinas eletivas abrangem todas as possíveis áreas de atuação do cirurgião-dentista clínico geral e sustentam o perfil profissional delineado.

Embora o estudante tenha autonomia para optar entre as disciplinas eletivas oferecidas, a proporção de, no mínimo, 40% da carga horária em disciplinas de caráter clínico deverá ser observada, seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.4.4 Estágios Curriculares Supervisionados

De acordo com a [Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008](#), o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”.

Na Universidade de São Paulo, os estágios curriculares são regulamentados pela Pró-Reitoria de Graduação, através da [Resolução nº 5.528, de 18 de março de 2009 \(alterada pelas Resoluções 5808/2009, 6090/2012, 7578/2018, 7645/2019 e 8119/2021\)](#), que os estabelecem como “complementação do ensino e da aprendizagem, constituindo-se em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de odontologia sugerem que o estágio poderá

ser desenvolvido em ambientes externos ou internos às instituições de ensino. Neste caso, o estágio deve se configurar em situações com atendimento ao público, em ambientes integrados a pontos do sistema de saúde. Indicam ainda que a carga horária de estágios curriculares deve corresponder a 20% da carga didática obrigatória.

A FOUSP conta com uma Comissão de Estágios que, em conjunto com a Comissão de Graduação, estabelece meios e parâmetros para que os estudantes possam cumprir esta carga horária em atividades diretamente relacionadas às “competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação” (DCN, art. 27).

No curso de graduação de Odontologia, estão previstos estágios obrigatórios, com duração total mínima de 960 horas:

Estágio em Saúde Bucal Coletiva – Estágio no SUS – 270h (9 créditos-trabalho): Realizado em conjunto com a Unidade Curricular de Saúde Bucal Coletiva, no 5º e no 6º semestres. Nele, os estudantes participam de ações coletivas de promoção e educação em saúde e em saúde bucal vinculadas ao Sistema Único de Saúde.

Estágio em Clínica de Atenção Primária – 60h (2 créditos trabalho). Realizado na Clínica da Faculdade, no 7º e no 8º semestres. Nela, os estudantes fazem o acolhimento dos pacientes, estabelecem o primeiro contato e se responsabilizam pela coordenação do cuidado, aplicando conhecimentos adquiridos previamente.

Estágio em Clínica Integrada do Adulto – 180h (6 créditos trabalho). Realizado na Clínica Odontológica da Faculdade, no último semestre. Exercem, de modo interdisciplinar, a prática clínica para o atendimento integral do paciente, associado à reabilitação oral e facial, restauradora e protética, aplicando conhecimentos prévios adquiridos em unidades curriculares anteriores.

Estágio em Clínica Integrada da Criança e do Adolescente – 120h (4 créditos trabalho). Realizado na Clínica Odontológica da Faculdade, no último semestre. Exercem, de modo interdisciplinar, a prática clínica para o atendimento clínico educativo, preventivo e reabilitador do paciente infantil e do núcleo familiar, desde a infância até o final da adolescência, aplicando conhecimentos prévios adquiridos em unidades curriculares anteriores.

Estágio em Urgência – 30h (1 crédito trabalho). Realizado na Clínica da Faculdade, no último semestre, quando realizam o diagnóstico e tratamento clínico ou medicamentoso imediato das

urgências que acometem os pacientes que procuram o serviço.

Estágios Vivenciais –300 h (10 créditos-trabalho): Podem ser realizados a partir do 1º semestre, em serviços do Sistema Único de Saúde nos diferentes níveis de atenção, em serviços privados e do terceiro setor, como clínicas, centros de diagnóstico, empresas e indústrias relacionadas à prática profissional em odontologia. Adicionalmente, a Universidade dispõe de serviços oferecidos à população no qual os estudantes podem desenvolver atividades supervisionadas relacionadas à prática profissional, diversificando as possibilidades para os estudantes em seus processos formativos. A Seção de Estágios disponibiliza a relação dos locais conveniados, bem como se responsabiliza pela inclusão da carga horária cumprida pelos estudantes na forma de créditos-trabalho, atribuídos na disciplina Estágios Vivenciais.

2.4.5 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) passaram a ser componente curricular obrigatório em 2022 com o objetivo de “privilegiar o enriquecimento e a complementação da formação profissional, científica, social e cultural do estudante, podendo ser realizadas de acordo com seu interesse e afinidade, nas áreas de ensino e formação sociocultural, responsabilidade social e interesse coletivo, pesquisa e formação profissional e extensão e aperfeiçoamento”.¹⁰

Assim, para o enriquecimento e diversificação das atividades de extensão e como requisito para a integralização da carga horária do curso, os estudantes devem cumprir 30 horas em AACs. A carga horária correspondente será atribuída nos sistemas digitais da USP, de acordo com a natureza da atividade.

A FOUSP estabeleceu as atividades complementares nas dimensões do ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária, com respectivas atribuições de cargas horárias, disponibilizadas no Serviço de Graduação e na página eletrônica da FOUSP. A validação de atividades não previstas pode ser solicitada mediante comprovação documental da carga horária.

2.4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

Os estudantes do último ano deverão submeter um trabalho de conclusão de curso (TCC), que

¹⁰ [Resolução CoG, CoCEX e CoPq nº7.788, de 26/08/2019.](#)

deverá evidenciar o amadurecimento intelectual, técnico e científico adquiridos durante sua trajetória acadêmica. O trabalho deverá ser original e abordar problemas relevantes para as áreas de atuação do cirurgião-dentista.

O TCC tem caráter obrigatório e deve ser orientado por um docente da FOU SP, de outras Unidades da USP ou de instituição externa. O estudante deverá buscar um orientador e, caso este docente aceite orientá-lo, ambos definirão o tema abordado, em uma das áreas de conhecimentos das ciências odontológicas.

Deverá ser elaborado individualmente pelo discente e poderá ser nos formatos de (i) revisão bibliográfica, (ii) análise documental, (iii) pesquisa de campo, (iv) pesquisa clínica, (v) pesquisa laboratorial, (vi) análise crítica de relato de experiência, (vii) relato de caso clínico executado pelo discente, (viii) relatório técnico ou (ix) produção de material didático.

Cabe à Comissão Coordenadora do Curso estabelecer diretrizes para o acompanhamento e avaliação, tendo sido criada a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, com um crédito trabalho, para a integralização desta carga horária ao currículo.

2.4.7 Estrutura Curricular: Quadro-Resumo

Componentes Curriculares		Créditos	Horas
Carga didática obrigatória	Unidades Curriculares	244 créditos-aula	3660
	Disciplinas Eletivas	12 créditos-aula	180
Estágios Curriculares Supervisionados (20% da carga didática obrigatória)		32 créditos-trabalho	960
Atividades Acadêmicas Complementares		1 crédito-trabalho	30
Trabalho de Conclusão de Curso		1 crédito-trabalho	30
		Total	4860

Observação: 01 crédito-aula: 15 horas; 01 crédito-trabalho: 30 horas

2.4.8 Organização das Unidades Curriculares e Estágios Obrigatórios

2.4.8.1 Período Integral (crédito-aula/crédito-trabalho)

1º Semestre ideal	Créd.	2º Semestre ideal	Créd
Fundamentos Básicos das Ciências	12	Fund. Morfofuncionais do Corpo Humano II	6
Fund. Morfofuncionais do Corpo Humano I	5	Fund. Morfofunc. do Sist. Estomatognático II	9
Fund. Morfofuncionais do Sist. Estomatognático I	6	Princípios do Desenvolvimento e Instalação de Doenças I	6
Bioética, Odont. Legal e Prática Profissional I	2	Emergências, Urgências e Terapêutica Medicamentosa I	2
		Clínica de Atenção Primária I	4
		Saúde Bucal Coletiva I	2
		Gestão do Conhecimento I	2
TOTAL	25	TOTAL	31
3º Semestre ideal	Créd.	4º Semestre ideal	Créd
Princípios do Desenvolvimento e Instalação de Doenças II	4	Diagnóstico e Plano de Tratamento I	11
Pré-clínica I	12	Pré-clínica II	5
Emergências, Urgências e Terapêutica Medicamentosa II	7	Clínica de Atenção Primária III	6
Saúde Bucal Coletiva II	2	Clínica de Atenção Secundária I	8
Clínica de Atenção Primária II	6		
TOTAL	31	TOTAL	30
5º Semestre ideal	Créd.	6º Semestre ideal	Créd
Saúde Bucal Coletiva – Estágio no SUS	0/9	Ciclos e Condições de Vida I	2
Pré-clínica III	8	Bioética, Odontol. Legal e Prática Profissional II	2
Clínica de Atenção Primária IV	4	Pré-clínica IV	5
Clínica de Atenção Secundária II	8	Clínica de Atenção Primária V	4
		Clínica de Atenção Secundária III	8
TOTAL	20/9	TOTAL	21

7º Semestre ideal	Créd.	8º Semestre ideal	Créd
Bioética, Odontol. Legal e Prática Profissional III	3	Ciclos e Condições de Vida II	2
Pré-clínica V	11	Gestão do Conhecimento II	2
Saúde Bucal Coletiva III	2	Pré-clínica VI	7
Clínica de Atenção Secundária IV	8	Emergências, Urgências e Terapêutica Medicamentosa III	2
Estágio na Clínica de Atenção Primária (anual)	0/2	Clínica de Atenção Secundária V	8
		Diagnóstico e Plano de Tratamento II	4
		Saúde Bucal Coletiva IV	2
TOTAL	24/2	TOTAL	27

9º Semestre ideal	Créd.	10º Semestre ideal	Créd
Ciclos e Condições de Vida III	2	Estágio em Urgência	0/1
Bioética, Odont. Legal e Prática Profissional IV	2	Estágio na Clínica da Criança e do Adolescente	0/4
Pré-clínica VII	2	Estágio na Clínica do Adulto	0/6
Emergências, Urgências e Terapêutica Medicamentosa IV	2	OPNE	4
Clínica da Criança e do Adolescente	8	Estágios Vivenciais	0/10
Clínica do Adulto	12	Pré-clínica VIII	3
TOTAL	28	TOTAL	7/21

2.4.8.2 Período Noturno (crédito-aula/crédito-trabalho)

1º Semestre Ideal	Créd.	2º Semestre Ideal	Créd
Fundamentos Básicos das Ciências I	12	Fund. Morfofuncionais do Corpo Humano II	6
Fund. Morfofuncionais do Corpo Humano I	5	Fund. Morfofunc. do Sist. Estomatognático I	6
Bioética, Odont. Legal e Prática Profissional I	2	Saúde Bucal Coletiva I	2
		Emergências, Urgências e Terapêutica Medicamentosa I	2
		Gestão do Conhecimento I	2
TOTAL	19	TOTAL	18

3º Semestre Ideal	Créd.	4º Semestre Ideal	Créd
-------------------	-------	-------------------	------

Fund. Morfofunc. do Sist. Estomatognático II	9	Clínica de Atenção Primária II	6
Clínica de Atenção Primária I	4	Pré-clínica I	12
Saúde Bucal Coletiva II	2	Princípios do Desenvolvimento e Instalação de Doenças II	4
Princípios do Desenvolvimento e Instalação de Doenças I	6		
TOTAL	21	TOTAL	22

5º Semestre Ideal	Créd.	6º Semestre Ideal	Créd
Emergências, Urgências e Terapêutica Medicamentosa II	7	Pré-clínica II	5
Diagnóstico e Plano de Tratamento I	11	Clínica de Atenção Primária III	6
Clínica de Atenção Secundária I	8	Ciclos e Condições de Vida I	2
Saúde Bucal Coletiva – Estágio no SUS	0/9		
TOTAL	26/9	TOTAL	13

7º Semestre Ideal	Créd.	8º Semestre Ideal	Créd
Pré-clínica III	8	Pré-clínica IV	5
Clínica de Atenção Primária IV	4	Clínica de Atenção Primária V	4
Clínica de Atenção Secundária II	8	Clínica de Atenção Secundária III	8
Bioética, Odont. Legal e Prática Profissional II	2	Ciclos e Condições de Vida II	2
Saúde Bucal Coletiva III	2	Bioética, Odont. Legal e Prática Profissional III	3
		Saúde Bucal Coletiva IV	2
TOTAL	24	TOTAL	24

9º Semestre Ideal	Créd.	10º Semestre Ideal	Créd
Clínica de Atenção Secundária IV	8	Gestão do conhecimento II	2
Pré-clínica V	11	Pré-clínica VI	7
Ciclos e Condições de Vida III	2	Clínica de Atenção Secundária V	8
Estágio na Clínica da Atenção Primária (anual)	0/2	Emergências, Urgências e Terapêutica Medicamentosa III	2
		Bioética, Odontol. Legal e Prát. Profissional IV	2
		Diagnóstico e Plano de Tratamento II	4
TOTAL	21/2	TOTAL	25

11º Semestre Ideal	Créd.	12º Semestre Ideal	Créd
Pré-clínica VII	2	Estágio em Urgência	0/1

Clínica da Criança e do Adolescente	8	Estágio na Clínica da Criança e do Adolescente	0/4
Clínica do Adulto	12	Estágio na Clínica do Adulto	0/6
Emergências, Urgências e Terapêutica Medicamentosa IV	2	OPNE	4
		Estágios Vivenciais	0/10
		Pré-clínica VIII	3
TOTAL	24	TOTAL	7/21

2.5 INTERNACIONALIZAÇÃO

A Comissão de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (CCANI-FOUSP) é responsável pelo gerenciamento de programas de estágio de curta duração (até duas semanas) ou longa duração (até seis meses) em universidades com as quais a FOUSP possui convênio, voltados para discentes do curso de graduação. Os estudantes interessados podem se inscrever nos editais de mobilidade estudantil divulgados pela Agência USP de Cooperação Nacional e Internacional (AUCANI) para receber auxílio financeiro ou podem ir com recursos próprios a qualquer momento. Em ambos os casos, a Comissão de Graduação e a CCANI devem deliberar sobre a validação das atividades a serem desenvolvidas e o plano de estudos para quando o estudante regressar do intercâmbio, se for realizado no período letivo.

A FOUSP recebe estudantes de universidades estrangeiras (conveniadas ou não) para estágios de até duas semanas (*Electives Studies*), curta duração (até três meses) e longa duração (um a dois semestres).

2.6 APOIO À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

A FOUSP divulga e orienta o corpo discente sobre as iniciativas e oportunidades oferecidas pela Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da Pró-Reitoria de Graduação e da Superintendência de Assistência Social, que distribuem auxílios para moradia, alimentação e livros segundo critérios socioeconômicos aos estudantes inscritos. A Unidade ainda estimula os docentes a proporem projetos de ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária com bolsas de ensino, que

podem dar suporte a um número maior de estudantes e são cumulativas aos auxílios.

A FOUSP dispõe do Grupo de Apoio ao Estudante (GAE) para auxiliar discentes em questões acadêmicas, vocacionais, sociais e psicológicas que possam estar interferindo em seu desempenho, e a Comissão de Permanência Estudantil que, em parceria com o Centro Acadêmico XXV de Janeiro, viabiliza o empréstimo de instrumental odontológico para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

2.7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é um parâmetro fundamental para a análise do desenvolvimento do estudante em relação a conhecimentos, competências e atitudes. A Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem da FOUSP é institucional e coordenado pela Comissão de Avaliação, que tem por finalidade propor diretrizes para uma avaliação ampla e contínua, incluindo não apenas a aprendizagem do discente, mas também as estratégias pedagógicas e a organização do curso.

A avaliação da aprendizagem será desenvolvida em três níveis: 1. Dentro de cada Unidade Curricular e seus módulos, com base em suas especificidades, com caráter formativo; 2. Avaliação semestral formativa, articulando os conhecimentos, habilidades e competências do conjunto de Unidades Curriculares do respectivo semestre; e 3. Avaliação Somativa ao final de cada ciclo - abrangendo cada ciclo de forma completa, com destaque para interdisciplinaridade (ciclo Básico – Fundamentos em Ciências da Saúde e Odontologia; ciclo Intermediário – Integração das Ciências Humanas e Sociais e Odontológicas Pré-clínicas; e ciclo Profissionalizante – Ciências Odontológicas Clínicas e Clínicas Integradas).

2.8 CORPO DOCENTE

A FOUSP possui 131 docentes, sendo 25 Titulares, 60 Associados e 46 Professores Doutores. Destes, 84 estão em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa - RDIDP.

2.9 INFRAESTRUTURA

A FOUSP possui cinco salas de aula, dois laboratórios multidisciplinares, trinta laboratórios de pesquisa, uma Biblioteca (Serviço de Documentação Odontológica), um Centro de Recursos de Aprendizagem e Investigação (CRAI), cinco centros de pesquisa, seis centros de atendimento, dois núcleos de pesquisa, dois observatórios de pesquisa, um anfiteatro, uma quadra poliesportiva e dois espaços de convivência. Para o apoio à pesquisa, conta com o Banco de Dentes Humanos, Biobanco, Biotério de experimentação, Comissão de Ética no Uso de Animais, Comitê de Ética em Pesquisa e o Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador.

Para as atividades clínicas, a Clínica Odontológica conta com 192 equipamentos odontológicos, distribuídos em dezesseis módulos com doze consultórios, quinze equipamentos de RX e oito reveladoras digitais; três salas de lavagem, um Centro de Esterilização; uma Clínica de Pós-Graduação com 13 consultórios. O Setor de Urgência possui cinco consultórios, um equipamento de RX e uma reveladora digital. O Setor de Radiologia Odontológica conta com cinco equipamentos de RX, cinco reveladoras digitais, um aparelho de RX panorâmico digital e um tomógrafo. O Centro de Atendimento de Pacientes Especiais possui 12 equipes odontológicas, dois equipamentos de RX, processador de radiografias digitais, sala de espera, central de esterilização, sala de expurgo, almoxarifado e vestiário.

A FOUSP tem um Centro de Produção Digital (CPDigi) para aquisição, criação e tratamento de vídeos didáticos, com equipamentos de filmagem, edição, gravação de áudio, projeção, som, microfones, equipamento de luz e sombra e videoconferência em alta definição.

2.9.1 Serviço de Documentação Odontológica (SDO)

O SDO teve sua origem na Biblioteca da antiga Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia. A partir de 1962, com o desmembramento das duas Faculdades, a Biblioteca recebeu o nome de “Seção de Documentação Odontológica”. Por manter recursos técnicos e bibliográficos considerados essenciais dentro da literatura odontológica, estendeu seus serviços às demais bibliotecas brasileiras na especialidade e alterou sua denominação para “Centro Nacional de Informação em Odontologia”. Em 1985, passou a ser chamado “Serviço de Documentação Odontológica (SDO)”. Em 1990, por Convênio BIREME/USP, passou a ser centro cooperante em nível nacional na área de Ciências da Saúde da “Rede Latino-Americana e do Caribe de Informação

em Ciências da Saúde/BIREME/OPAS/OMS". Com o apoio financeiro da W. K. Kellogg Foundation, em 1991 o SDO ampliou o intercâmbio com as bibliotecas de Odontologia do país. Em 1992, tornou-se centro coordenador da "Sub-Rede Nacional de Informação na Área de Ciências da Saúde Oral", composto por 20 bibliotecas de Odontologia do país, aperfeiçoando a publicação da "Bibliografia Brasileira de Odontologia", editada desde 1970 e colaborando com a base de dados LILACS/BIREME. Coopera, ainda, com o banco de dados bibliográficos da USP-DEDALUS e com o Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos/IBICT.

Como atividades desenvolvidas para o atendimento ao cliente destacam-se o empréstimo consulta, realização de levantamentos bibliográficos automatizados, normalização de referências bibliográficas e trabalhos científicos; empréstimo domiciliar e entre bibliotecas; reprodução de documentos, comutação bibliográfica, memória científica do corpo docente, empréstimo de equipamentos audiovisuais para a comunidade FOUSP; aulas teórico-práticas de metodologia da pesquisa científica; treinamento formal de acesso às bases de dados; editoração eletrônica para a impressão de trabalhos científicos; serviços gráficos para a comunidade FOUSP (impressão, encadernação etc.); oficina de conservação, preservação e restauração de material bibliográfico.